

**METODOLOGIAS ATIVAS E
TECNOLOGIAS DIGITAIS:
ESTRATÉGIAS PARA O
ENGAJAMENTO E A
AUTONOMIA DOS
ESTUDANTES NA
EDUCAÇÃO
CONTEMPORÂNEA**

**ACTIVE METHODOLOGIES AND DIGITAL TECHNOLOGIES: STRATEGIES
FOR STUDENT ENGAGEMENT AND AUTONOMY IN CONTEMPORARY
EDUCATION**

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 12/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/778521452](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/778521452)

Tâmara Priscilla da Silva Oliveira¹

Nara Cristina Rodrigues Matos²

Plínio Santos da Silva³

Maria Josenilda Pinto de Sena⁴

RESUMO

A educação contemporânea tem exigido novas práticas pedagógicas capazes de dialogar com as transformações sociais, culturais e tecnológicas que atravessam o cotidiano escolar. Nesse contexto, as metodologias ativas e as tecnologias digitais apresentam-se como estratégias importantes para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais participativo, dinâmico e significativo. Este estudo teve como objetivo geral analisar de que forma as metodologias ativas, associadas ao uso das tecnologias digitais, podem contribuir para o engajamento, a autonomia e a participação dos estudantes na educação contemporânea. A justificativa da pesquisa está relacionada à necessidade de repensar práticas tradicionais de ensino, valorizando propostas que coloquem o estudante no centro da aprendizagem e favoreçam seu protagonismo. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com análise de produções científicas relacionadas ao tema. Os resultados indicaram que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode ampliar a participação dos estudantes, fortalecer a autonomia discente e tornar as aulas mais interativas, desde que haja planejamento, intencionalidade pedagógica e mediação docente adequada. Conclui-se que essas estratégias contribuem para uma educação mais crítica, colaborativa e conectada às demandas atuais, favorecendo a formação de sujeitos mais autônomos, participativos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Tecnologias digitais; Autonomia estudantil.

ABSTRACT

Contemporary education has required new pedagogical practices

capable of dialoguing with the social, cultural, and technological transformations that shape everyday school life. In this context, active methodologies and digital technologies emerge as important strategies to make the teaching-learning process more participatory, dynamic, and meaningful. This study aimed to analyze how active methodologies, associated with the use of digital technologies, can contribute to students' engagement, autonomy, and participation in contemporary education. The justification for this research is related to the need to rethink traditional teaching practices, valuing proposals that place students at the center of learning and encourage their protagonism. Methodologically, the study was developed through bibliographic research, with a qualitative approach, based on the analysis of scientific publications related to the theme. The results indicated that the integration between active methodologies and digital technologies can increase students' participation, strengthen learner autonomy, and make classes more interactive, provided that there is planning, pedagogical intentionality, and adequate teacher mediation. It is concluded that these strategies contribute to a more critical, collaborative education connected to current demands, favoring the formation of more autonomous, participatory subjects prepared for the challenges of contemporary society.

Keywords: Active methodologies; Digital technologies; Student autonomy.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido atravessada por transformações sociais, culturais e tecnológicas que modificam profundamente a forma como os sujeitos acessam informações, interagem, comunicam-se e constroem conhecimentos. Nesse

cenário, a escola é desafiada a repensar suas práticas pedagógicas, especialmente diante de estudantes que convivem cotidianamente com recursos digitais e que demandam experiências de aprendizagem mais participativas, dinâmicas e significativas. Assim, o ensino centrado apenas na exposição do professor e na memorização de conteúdos mostra-se cada vez mais limitado para responder às necessidades formativas atuais, tornando necessário buscar estratégias que favoreçam o envolvimento ativo dos estudantes.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como possibilidades pedagógicas voltadas à participação, à autonomia e ao protagonismo discente. Elas propõem que o estudante deixe de ocupar uma posição passiva no processo educativo e passe a atuar como sujeito ativo na construção do conhecimento, por meio de situações que envolvem investigação, resolução de problemas, colaboração, reflexão e tomada de decisões. Quando associadas às tecnologias digitais, essas metodologias ampliam ainda mais as possibilidades de interação, pesquisa, produção e compartilhamento de saberes, aproximando o ambiente escolar das linguagens e práticas sociais presentes na realidade dos alunos.

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral analisar de que forma as metodologias ativas, associadas ao uso das tecnologias digitais, podem contribuir para o engajamento, a autonomia e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem na educação contemporânea. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos das metodologias ativas e sua relação com a aprendizagem participativa, colaborativa e centrada no estudante; identificar as principais tecnologias digitais utilizadas no contexto educacional e suas contribuições para tornar o processo

de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e significativo; e discutir estratégias pedagógicas que integrem metodologias ativas e tecnologias digitais, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e do engajamento dos estudantes.

A justificativa para a realização desta pesquisa está relacionada à necessidade de compreender como as práticas pedagógicas podem ser reorganizadas diante das novas demandas da educação. Em uma sociedade marcada pelo uso constante das tecnologias digitais, torna-se essencial que a escola não apenas incorpore recursos tecnológicos, mas que os utilize de forma crítica, planejada e vinculada a metodologias que estimulem a participação dos estudantes. Além disso, observa-se que muitos alunos demonstram maior envolvimento quando participam de atividades que dialogam com sua realidade, valorizam sua experiência e permitem a construção ativa do conhecimento.

A relevância do estudo também se encontra na contribuição que pode oferecer aos professores e instituições de ensino, ao discutir caminhos para tornar o processo educativo mais significativo e conectado às necessidades dos estudantes. A articulação entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode favorecer práticas mais colaborativas, criativas e inclusivas, desde que haja planejamento pedagógico, formação docente e intencionalidade no uso dos recursos. Portanto, investigar esse tema é importante para refletir sobre uma educação mais participativa, capaz de formar sujeitos autônomos, críticos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter

exploratório-descritivo. Foram analisadas produções científicas, artigos, livros e estudos acadêmicos relacionados às metodologias ativas, tecnologias digitais, engajamento estudantil, autonomia discente e protagonismo dos estudantes. A pesquisa bibliográfica permitiu reunir contribuições teóricas relevantes sobre o tema, possibilitando uma análise fundamentada das principais discussões já produzidas na área educacional.

Dessa forma, o problema que orienta esta investigação é: de que forma a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode contribuir para o engajamento, a autonomia e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem na educação contemporânea?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Metodologias Ativas no Processo de Ensino-aprendizagem

As metodologias ativas têm ocupado espaço significativo nas discussões educacionais contemporâneas por proporem uma mudança importante na forma como o ensino e a aprendizagem são organizados. Em vez de manter o estudante em uma posição passiva, apenas recebendo informações transmitidas pelo professor, essas metodologias buscam envolver o aluno de maneira mais participativa, reflexiva e colaborativa. De acordo com Diesel et al. (2017), as metodologias ativas se fundamentam na ideia de que o estudante aprende melhor quando participa diretamente da construção do conhecimento, problematizando situações, levantando hipóteses, discutindo possibilidades e tomando decisões durante o percurso formativo. Nesse sentido, a aprendizagem passa

a ser compreendida como um processo vivo, no qual o aluno deixa de ser apenas receptor e passa a ser sujeito ativo de sua formação.

No contexto escolar, essa mudança exige uma nova compreensão sobre o papel do professor. O docente não deixa de ser importante, mas sua atuação passa a ser marcada pela mediação, pela escuta, pela orientação e pela criação de situações que desafiem os estudantes a pensar, pesquisar e participar. De acordo com Morán et al. (2015), as metodologias ativas favorecem experiências de aprendizagem mais significativas porque aproximam o conteúdo da realidade dos alunos, criando condições para que eles aprendam por meio de problemas, projetos, investigações, colaboração e tomada de decisões. Assim, o professor atua como alguém que planeja caminhos, acompanha processos, provoca questionamentos e ajuda os estudantes a transformarem informações em conhecimento.

Entre as principais características das metodologias ativas, destacam-se a centralidade do estudante, a aprendizagem colaborativa, a problematização da realidade, a autonomia e a valorização da experiência. Essas práticas podem aparecer em diferentes estratégias, como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, estudos de caso, seminários, debates, rotação por estações, gamificação e atividades investigativas. Lovato et al. (2018) destacam que essas metodologias permitem diversificar as formas de ensinar e aprender, tornando o processo educativo mais dinâmico e coerente com as demandas de uma sociedade que exige sujeitos críticos, criativos e capazes de resolver problemas. Dessa forma, o conhecimento passa a ser construído por meio da participação concreta do estudante.

Outro ponto relevante é que as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento de competências que ultrapassam a simples memorização de conteúdos. Ao participar de atividades que envolvem análise, diálogo, cooperação e resolução de problemas, o estudante desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais importantes para sua formação integral. De acordo com Barbosa e Moura (2013), especialmente na educação profissional e tecnológica, as metodologias ativas favorecem a articulação entre teoria e prática, permitindo que os estudantes compreendam melhor a aplicação dos conhecimentos em situações reais. Essa perspectiva também pode ser ampliada para a educação básica e superior, pois todo processo educativo se fortalece quando o aluno percebe sentido naquilo que aprende.

Entretanto, o uso das metodologias ativas também apresenta desafios. Para que essas práticas sejam efetivas, não basta substituir uma atividade tradicional por uma atividade aparentemente diferente. É necessário planejamento, intencionalidade pedagógica, clareza dos objetivos, formação docente e adequação à realidade dos estudantes. Marin et al. (2010) apontam que, embora as metodologias ativas apresentem fortalezas importantes, também existem fragilidades relacionadas à resistência de alguns alunos e professores, à falta de preparo para trabalhar de modo participativo e às dificuldades estruturais das instituições. Assim, sua implementação exige cuidado, acompanhamento e reflexão permanente sobre as práticas desenvolvidas.

Portanto, as metodologias ativas representam uma possibilidade potente de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais participativo, crítico e conectado às necessidades dos estudantes. Elas não devem ser compreendidas como fórmulas

prontas, mas como caminhos pedagógicos que precisam ser adaptados aos contextos concretos da escola, às condições de trabalho docente e às características dos alunos. De acordo com Diesel et al. (2017), a aprendizagem ativa se fortalece quando há problematização, autonomia, trabalho em equipe e reflexão sobre a realidade. Assim, ao valorizar o protagonismo discente e a mediação docente, as metodologias ativas contribuem para uma educação mais humana, significativa e transformadora.

2.2. Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea

As tecnologias digitais passaram a fazer parte da vida cotidiana de forma intensa, influenciando a comunicação, o trabalho, o lazer, as relações sociais e, conseqüentemente, a educação. No ambiente escolar, sua presença provoca novas reflexões sobre como ensinar, aprender, interagir e produzir conhecimento em uma sociedade marcada pela circulação rápida de informações. De acordo com Vidal e Miguel (2020), as tecnologias digitais na educação contemporânea não devem ser vistas apenas como ferramentas técnicas, mas como recursos capazes de ampliar as possibilidades pedagógicas, favorecer novas formas de interação e aproximar a escola da realidade vivida pelos estudantes. Assim, sua utilização precisa estar associada a objetivos educativos claros e a práticas intencionais.

A inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem permite diversificar linguagens, ampliar fontes de pesquisa, estimular a produção autoral e criar ambientes mais interativos. Plataformas digitais, vídeos, podcasts, jogos educativos, aplicativos, ambientes virtuais de aprendizagem, recursos multimídia e ferramentas colaborativas podem tornar as aulas mais

dinâmicas e participativas. De acordo com Costa et al. (2015), as tecnologias digitais funcionam como instrumentos mediadores da aprendizagem, especialmente para os chamados nativos digitais, pois dialogam com formas de comunicação e interação já presentes em suas experiências cotidianas. Desse modo, quando bem planejadas, elas podem contribuir para aproximar os conteúdos escolares das práticas culturais dos estudantes.

No entanto, o uso das tecnologias digitais na educação não pode ser reduzido ao simples acesso a equipamentos ou à substituição do quadro por telas. A tecnologia, por si só, não garante aprendizagem, inovação ou engajamento. É preciso que esteja integrada a uma proposta pedagógica crítica, reflexiva e significativa. Schuartz e Sarmiento (2020) destacam que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação podem contribuir para o processo de ensino quando são utilizadas de forma planejada, considerando o papel do professor, os objetivos de aprendizagem e as condições reais de participação dos estudantes. Assim, o centro do processo continua sendo a aprendizagem, e não o recurso tecnológico em si.

Outro aspecto importante é que as tecnologias digitais podem favorecer a autonomia dos estudantes, pois permitem acesso a diferentes materiais, ritmos de estudo, formas de expressão e possibilidades de colaboração. O estudante pode pesquisar, produzir textos, criar vídeos, participar de fóruns, organizar apresentações, resolver desafios e interagir com colegas e professores em diferentes espaços. De acordo com Vidal e Miguel (2020), a educação contemporânea demanda práticas que dialoguem com os avanços tecnológicos e com a necessidade de formar sujeitos capazes de usar criticamente as informações disponíveis. Por isso, o uso das

tecnologias precisa ir além do consumo de conteúdos, estimulando análise, autoria, criatividade e responsabilidade.

Apesar das potencialidades, a presença das tecnologias digitais também revela desigualdades e desafios. Nem todos os estudantes possuem acesso adequado à internet, equipamentos ou ambientes favoráveis ao estudo. Além disso, muitos professores ainda enfrentam dificuldades para integrar esses recursos às práticas pedagógicas, seja pela falta de formação, seja pela ausência de infraestrutura nas instituições. Costa et al. (2015) lembram que a mediação pedagógica é essencial para que as tecnologias digitais não se tornem apenas instrumentos de distração ou reprodução de práticas tradicionais. Dessa forma, a escola precisa assumir o compromisso de promover inclusão digital, formação docente e uso consciente dos recursos tecnológicos.

Portanto, as tecnologias digitais na educação contemporânea representam possibilidades importantes para renovar as práticas pedagógicas, ampliar o acesso à informação e favorecer aprendizagens mais interativas. Porém, seu uso precisa estar articulado a metodologias, objetivos e estratégias que valorizem a participação dos estudantes. De acordo com Schuartz e Sarmiento (2020), as tecnologias digitais devem ser compreendidas como parte de um processo educativo mais amplo, no qual professor, estudante, conhecimento e contexto se relacionam de maneira dinâmica. Assim, quando utilizadas com intencionalidade e sensibilidade pedagógica, elas podem contribuir para uma escola mais conectada, inclusiva e significativa.

2.3. Engajamento, Autonomia e Protagonismo Estudantil

O engajamento, a autonomia e o protagonismo estudantil são elementos fundamentais para uma educação que deseja formar sujeitos críticos, participativos e capazes de atuar de maneira consciente na sociedade. Na educação contemporânea, não basta que o estudante apenas memorize informações ou reproduza conteúdos previamente apresentados pelo professor. É necessário que ele participe, questione, reflita, colabore e perceba sentido no processo de aprendizagem. De acordo com Rocha et al. (2022), o protagonismo estudantil está relacionado à capacidade de o aluno assumir papel ativo em sua trajetória, construindo projetos, fazendo escolhas e participando de decisões que envolvem sua formação. Assim, a escola passa a ser compreendida como espaço de escuta, participação e construção de identidade.

A autonomia estudantil não significa ausência de orientação, mas desenvolvimento gradual da capacidade de aprender com responsabilidade, iniciativa e reflexão. O estudante autônomo é aquele que consegue buscar informações, organizar ideias, formular perguntas, participar de atividades e reconhecer seu papel no próprio processo formativo. De acordo com Pinto (2025), as metodologias ativas na educação básica contribuem para a construção de saberes com autonomia e protagonismo, pois criam situações em que os estudantes são convidados a investigar, produzir, dialogar e resolver problemas. Dessa forma, a autonomia nasce de práticas pedagógicas que confiam na capacidade do aluno e oferecem condições para que ele participe de modo mais consciente.

O engajamento, por sua vez, está diretamente ligado ao sentido que o estudante atribui à aprendizagem. Quando as atividades escolares dialogam com sua realidade, seus interesses e seus desafios, há

maior possibilidade de participação. As metodologias ativas e as tecnologias digitais podem contribuir para esse processo ao tornar as aulas mais interativas, colaborativas e próximas das experiências dos estudantes. De acordo com Morán et al. (2015), a aprendizagem se torna mais significativa quando envolve participação, experimentação, projetos e resolução de problemas reais. Nesse contexto, o engajamento não deve ser confundido com simples animação ou entretenimento, mas compreendido como envolvimento intelectual, emocional e social com o conhecimento.

O protagonismo estudantil também envolve participação coletiva. O estudante não se desenvolve sozinho, pois aprende nas relações que estabelece com colegas, professores, família e comunidade. Atividades em grupo, projetos colaborativos, rodas de conversa, fóruns digitais, seminários e práticas de intervenção podem fortalecer o sentimento de pertencimento e a responsabilidade compartilhada. Miotto et al. (2022) destacam que ações em rede e espaços de participação estudantil favorecem a formação acadêmica e social, pois ampliam as possibilidades de escuta, cooperação e construção coletiva. Assim, o protagonismo não se limita ao desempenho individual, mas envolve participação ativa na vida escolar e social.

Entretanto, para que o protagonismo estudantil se fortaleça, é necessário que a escola crie condições reais de participação. Não basta afirmar que o estudante é protagonista se as práticas pedagógicas continuam centradas apenas na fala do professor, na repetição de conteúdos e na avaliação classificatória. De acordo com Rocha et al. (2022), os desafios da sociedade contemporânea exigem que a escola dialogue com projetos de vida, escolhas, participação e desenvolvimento integral. Isso significa reconhecer os estudantes

como sujeitos de histórias, desejos, dificuldades e potencialidades, oferecendo espaços para que expressem suas ideias e participem da construção do conhecimento.

Dessa maneira, o engajamento, a autonomia e o protagonismo estudantil estão profundamente conectados às metodologias ativas e às tecnologias digitais. Quando bem articuladas, essas práticas podem favorecer uma aprendizagem mais participativa, criativa e significativa, na qual o estudante deixa de ser apenas espectador e passa a atuar como sujeito do processo educativo. De acordo com Pinto (2025), a construção da autonomia exige práticas pedagógicas que desafiem o aluno a pensar, decidir, colaborar e produzir saberes. Portanto, promover o protagonismo estudantil é também construir uma escola mais democrática, sensível e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, tendo como finalidade compreender de que forma as metodologias ativas, associadas às tecnologias digitais, podem contribuir para o engajamento, a autonomia e o protagonismo dos estudantes na educação contemporânea. A escolha por esse tipo de pesquisa se justifica porque o estudo buscou reunir, analisar e interpretar contribuições teóricas já publicadas sobre o tema, permitindo uma compreensão mais ampla e fundamentada da problemática investigada. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é relevante porque possibilita ao pesquisador entrar em contato com produções científicas já elaboradas, favorecendo a

construção de uma base teórica consistente para a análise do objeto de estudo.

Para a realização do levantamento bibliográfico, foram utilizados descritores relacionados ao tema central da pesquisa, tais como: metodologias ativas, tecnologias digitais na educação, engajamento estudantil, autonomia discente, protagonismo estudantil, ensino-aprendizagem, educação contemporânea e práticas pedagógicas inovadoras. Esses descritores foram combinados entre si com o objetivo de localizar estudos que dialogassem diretamente com os objetivos da pesquisa, especialmente aqueles voltados à compreensão das estratégias pedagógicas capazes de tornar o estudante mais participativo no processo educativo.

As buscas foram realizadas em plataformas acadêmicas e bases de dados de acesso científico, como Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES, Redalyc e repositórios institucionais de universidades brasileiras. A escolha dessas plataformas ocorreu em razão da ampla disponibilidade de artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações e teses relacionados à área da educação. Durante o processo de busca, priorizaram-se produções que apresentassem relação direta com metodologias ativas, tecnologias digitais, inovação pedagógica, autonomia dos estudantes e protagonismo discente.

Como critérios de inclusão, foram selecionados materiais publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, com pertinência temática e relação direta com os objetivos do estudo. Também foram considerados textos clássicos e contemporâneos que contribuem para a fundamentação teórica da pesquisa, especialmente aqueles que discutem metodologias ativas,

tecnologias digitais e práticas pedagógicas voltadas à participação estudantil. Além disso, foram priorizadas publicações científicas que apresentassem consistência teórica, relevância acadêmica e contribuição para a compreensão do problema de pesquisa.

Foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com o tema investigado, textos sem autoria identificada, publicações sem caráter científico, estudos duplicados nas plataformas de busca e produções que abordavam tecnologias digitais apenas sob uma perspectiva técnica, sem articulação com o processo educativo. Também foram descartados trabalhos que tratavam de metodologias ativas de forma superficial ou desvinculada do contexto escolar, uma vez que o foco da pesquisa está na relação entre práticas pedagógicas, engajamento e autonomia dos estudantes.

Após a seleção dos materiais, foi realizada uma leitura exploratória, seguida de leitura seletiva e interpretativa. Na leitura exploratória, buscou-se identificar os textos mais próximos do tema. Em seguida, na leitura seletiva, foram escolhidos os estudos que apresentavam maior contribuição para os objetivos da pesquisa. Por fim, na leitura interpretativa, os conteúdos foram organizados e analisados de acordo com os principais eixos do referencial teórico: metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, tecnologias digitais na educação contemporânea e engajamento, autonomia e protagonismo estudantil.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu construir uma base teórica consistente para discutir o tema proposto, articulando diferentes contribuições acadêmicas e possibilitando uma análise mais cuidadosa sobre os desafios e as possibilidades da integração

entre metodologias ativas e tecnologias digitais. Assim, a pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada ao objetivo do estudo, pois favoreceu a compreensão crítica das produções existentes e possibilitou refletir sobre práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas da educação contemporânea.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise bibliográfica realizada permitiu compreender que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais representa uma possibilidade significativa para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais participativo, dinâmico e alinhado às necessidades da educação contemporânea. Os resultados indicam que, quando o estudante é colocado no centro da aprendizagem, há maior possibilidade de envolvimento, construção de autonomia e desenvolvimento do protagonismo estudantil. De acordo com Diesel et al. (2017), as metodologias ativas se sustentam na participação do aluno, na problematização da realidade e na mediação docente, o que demonstra que aprender não se limita a receber informações, mas envolve agir, refletir, dialogar e construir sentidos.

A pesquisa também evidenciou que as metodologias ativas favorecem uma mudança importante no papel do professor e do estudante. O professor deixa de atuar apenas como transmissor de conteúdos e passa a assumir uma função mediadora, organizando situações de aprendizagem que provoquem investigação, colaboração e reflexão. Nesse processo, o estudante passa a ter maior responsabilidade sobre sua formação, participando de atividades que exigem tomada de decisão, resolução de problemas e construção coletiva do conhecimento. Morán et al. (2015) destacam que a aprendizagem se torna mais significativa quando envolve

experiências, projetos, desafios e situações próximas da realidade dos estudantes.

Outro resultado importante refere-se ao potencial das tecnologias digitais como recursos de mediação pedagógica. A presença de plataformas virtuais, vídeos, aplicativos, fóruns, ambientes digitais de aprendizagem e ferramentas colaborativas amplia as possibilidades de interação entre professores, estudantes e conteúdos. De acordo com Costa et al. (2015), as tecnologias digitais funcionam como instrumentos mediadores da aprendizagem, especialmente quando dialogam com as formas de comunicação e produção de conhecimento utilizadas pelos estudantes em seu cotidiano. Assim, os recursos digitais podem contribuir para tornar as aulas mais atrativas, interativas e contextualizadas.

No entanto, a discussão dos estudos analisados também mostra que a tecnologia, por si só, não garante inovação pedagógica. Seu uso precisa estar acompanhado de planejamento, intencionalidade e clareza metodológica. Schuartz e Sarmento (2020) afirmam que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação precisam ser compreendidas dentro de um processo educativo mais amplo, no qual o professor organiza situações de aprendizagem e orienta o uso crítico dos recursos. Dessa forma, a simples presença de equipamentos, plataformas ou aplicativos não transforma a prática pedagógica se continuar reproduzindo modelos tradicionais, centrados apenas na transmissão e na memorização.

A relação entre metodologias ativas e tecnologias digitais também apareceu como um caminho promissor para o fortalecimento do engajamento estudantil. Quando as atividades são planejadas de modo mais participativo, com uso de recursos digitais que

permitem pesquisa, criação, colaboração e expressão, os estudantes tendem a se envolver mais no processo de aprendizagem. Lovato et al. (2018) destacam que as metodologias ativas contribuem para diversificar as práticas de ensino, aproximando os conteúdos de situações reais e estimulando a participação dos alunos. Isso indica que o engajamento não depende apenas da tecnologia utilizada, mas da forma como ela é articulada ao método pedagógico.

A autonomia discente também se destacou como um dos principais achados da pesquisa. As metodologias ativas favorecem a construção de um estudante mais independente, capaz de buscar informações, organizar ideias, refletir sobre problemas e participar da construção do próprio conhecimento. De acordo com Pinto (2025), as metodologias ativas na Educação Básica contribuem para a formação de sujeitos mais autônomos e protagonistas, pois criam condições para que os alunos participem de forma mais consciente e responsável. Nesse sentido, a autonomia não surge espontaneamente, mas precisa ser construída por meio de práticas pedagógicas que incentivem a participação, a escolha e a reflexão.

A discussão também revelou que o protagonismo estudantil deve ser compreendido como uma dimensão coletiva e social da aprendizagem. Não se trata apenas de permitir que o aluno participe mais das atividades, mas de criar espaços em que ele possa expressar opiniões, colaborar com os colegas, desenvolver projetos e relacionar o conhecimento escolar com sua vida. Rocha et al. (2022) afirmam que o protagonismo estudantil está associado à construção de projetos de vida e à capacidade de participação frente aos desafios da sociedade contemporânea. Assim, a escola precisa favorecer práticas que reconheçam os estudantes como sujeitos ativos, com histórias, interesses e potencialidades.

Apesar das contribuições identificadas, os estudos também apontam desafios relevantes. Entre eles, destacam-se a falta de formação docente para o uso pedagógico das tecnologias, a resistência a mudanças metodológicas, as desigualdades de acesso aos recursos digitais e a dificuldade de planejamento de atividades mais participativas. Marin et al. (2010) ressaltam que as metodologias ativas apresentam fortalezas, mas também fragilidades, especialmente quando são adotadas sem preparo adequado ou sem considerar as condições reais das instituições. Esse aspecto demonstra que a inovação pedagógica não depende apenas da vontade individual do professor, mas também de políticas institucionais, formação continuada e infraestrutura adequada.

Tabela 1. Principais achados da pesquisa bibliográfica

Principais achados	Discussão
As metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem.	Esse achado mostra que o aluno deixa de ser apenas receptor de informações e passa a participar da construção do conhecimento, conforme defendem Diesel et al. (2017).
O professor assume papel de mediador da aprendizagem.	A prática docente passa a exigir planejamento, escuta, orientação e criação de situações desafiadoras, como destacam Morán et al. (2015).
As tecnologias digitais ampliam as possibilidades de interação e participação.	Recursos digitais podem tornar o ensino mais dinâmico, colaborativo e próximo da realidade dos estudantes, conforme Costa et al. (2015).
A tecnologia isolada não garante inovação pedagógica.	O uso das TDIC precisa estar vinculado à intencionalidade pedagógica, pois, sem planejamento, pode apenas reproduzir práticas tradicionais, como afirmam Schuartz e Sarmiento (2020).

A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais favorece o engajamento.	Atividades interativas, colaborativas e contextualizadas tendem a aumentar o interesse e a participação dos estudantes, segundo Lovato et al. (2018).
A autonomia estudantil é fortalecida por práticas participativas.	Quando o estudante pesquisa, decide, cria e resolve problemas, desenvolve maior responsabilidade sobre sua aprendizagem, conforme Pinto (2025).
O protagonismo estudantil envolve participação, escuta e construção coletiva.	A escola precisa criar espaços para que os estudantes expressem ideias, desenvolvam projetos e relacionem aprendizagem com vida social, como discutem Rocha et al. (2022).
Existem desafios para a aplicação dessas estratégias.	A falta de formação docente, infraestrutura e planejamento pode limitar os resultados das metodologias ativas e das tecnologias digitais, como apontam Marin et al. (2010).

Fonte: Autores, 2026.

Dessa forma, os resultados da pesquisa indicam que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais contribui para o engajamento, a autonomia e o protagonismo dos estudantes quando ocorre de maneira planejada, crítica e contextualizada. A discussão realizada permite afirmar que essas estratégias não devem ser vistas como modismos educacionais, mas como possibilidades de reconstrução das práticas pedagógicas diante das exigências da educação contemporânea. Assim, o estudo evidencia que a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante participa ativamente, quando o professor assume uma postura mediadora e quando as tecnologias digitais são utilizadas como ferramentas de criação, colaboração e reflexão.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender que as metodologias ativas, quando articuladas às tecnologias digitais, representam estratégias importantes para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais participativo, significativo e coerente com as demandas da educação contemporânea. Ao longo do estudo, observou-se que o modelo tradicional de ensino, centrado apenas na exposição do professor e na recepção passiva dos conteúdos, já não responde plenamente às necessidades formativas dos estudantes atuais, que vivem em uma sociedade marcada pela circulação rápida de informações, pela presença constante das tecnologias e pela exigência de competências como autonomia, criatividade, colaboração e pensamento crítico.

Nesse sentido, o estudo evidenciou que as metodologias ativas contribuem para deslocar o estudante de uma posição passiva para uma participação mais efetiva na construção do conhecimento. Por meio de práticas como resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, estudos de caso, atividades colaborativas e experiências investigativas, o aluno passa a desenvolver maior responsabilidade sobre sua aprendizagem. Assim, a autonomia não é compreendida como algo espontâneo, mas como uma construção pedagógica que depende de oportunidades reais de participação, escolha, reflexão e produção de saberes.

Também foi possível concluir que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de mediação pedagógica, desde que sejam utilizadas com planejamento e intencionalidade. Plataformas virtuais, vídeos, aplicativos, ambientes digitais de aprendizagem, ferramentas colaborativas e recursos multimídia podem favorecer aulas mais dinâmicas, interativas e próximas da realidade dos estudantes. No

entanto, a pesquisa mostrou que a tecnologia, sozinha, não garante inovação. Ela precisa estar integrada a uma proposta pedagógica crítica, capaz de transformar o modo como os estudantes acessam, interpretam, produzem e compartilham conhecimentos.

O problema de pesquisa, que buscou compreender de que forma a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode contribuir para o engajamento, a autonomia e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem na educação contemporânea, foi respondido ao longo da investigação bibliográfica. Verificou-se que essa integração contribui ao promover maior envolvimento dos alunos, favorecer práticas colaborativas, estimular a autoria, ampliar a interação com os conteúdos e fortalecer o protagonismo estudantil. Dessa forma, o estudante passa a ser reconhecido como sujeito ativo, capaz de participar das decisões, construir sentidos e relacionar o conhecimento escolar com sua realidade.

O objetivo geral também foi alcançado, pois o estudo analisou como as metodologias ativas, associadas ao uso das tecnologias digitais, podem contribuir para o engajamento, a autonomia e a participação dos estudantes. Os objetivos específicos foram contemplados na medida em que se discutiram os fundamentos das metodologias ativas, identificaram-se contribuições das tecnologias digitais no contexto educacional e analisaram-se estratégias pedagógicas capazes de favorecer o protagonismo discente. Assim, a pesquisa confirmou que a articulação entre metodologias ativas e recursos digitais pode fortalecer práticas educativas mais significativas, desde que acompanhada de mediação docente qualificada.

Entretanto, a investigação também apontou desafios importantes para a efetivação dessas práticas. Entre eles, destacam-se a necessidade de formação continuada dos professores, a superação de resistências metodológicas, a ampliação do acesso às tecnologias digitais, a melhoria da infraestrutura escolar e o planejamento de atividades coerentes com os objetivos de aprendizagem. Esses elementos demonstram que a inovação pedagógica não depende apenas da presença de ferramentas digitais ou da adoção isolada de metodologias ativas, mas de um compromisso institucional com a qualidade da educação, a inclusão digital e a valorização do trabalho docente.

Conclui-se, portanto, que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode contribuir de maneira significativa para a construção de uma educação mais participativa, democrática e humanizada. Quando essas estratégias são utilizadas de forma crítica, planejada e contextualizada, elas favorecem o engajamento dos estudantes, estimulam a autonomia e fortalecem o protagonismo no processo de aprendizagem. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos de campo em escolas da educação básica, a fim de observar como essas práticas são desenvolvidas na realidade escolar, quais desafios os professores enfrentam e quais impactos concretos elas produzem na aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. *Acta Scientiae*, v. 20, n. 2, 2018.

MARIN, Maria José Sanches et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

MIOTTO, Angélica Inês et al. Ação em rede de apoio social e formação acadêmica: a experiência do curso “Protagonismo e espaços de participação estudantil” no ensino superior. *EDU REVIEW. International Education and Learning Review/Revista Internacional de Educación y Aprendizaje*, v. 10, n. 2, p. 153-167, 2022.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

PINTO, Tyson Reis. Metodologias ativas na Educação Básica: construindo saberes com autonomia e protagonismo estudantil.

Ensino em Perspectivas, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2025.

ROCHA, Sabrina Crisóstomo; DE OLIVEIRA BRITO, Renato; CERCE, Livia Maria Rassi. O protagonismo estudantil e os desafios da sociedade contemporânea: um diálogo sobre projeto de vida. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e39511125070, 2022.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. *Revista Katálysis*, v. 23, p. 429-438, 2020.

VIDAL, Altemar Santos; MIGUEL, Joelson Rodrigues. As tecnologias digitais na educação contemporânea/Digital technologies in contemporary education. ID on line. *Revista de Psicologia*, v. 14, n. 50, p. 366-379, 2020.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Pós-graduação em Psicomotricidade institucional, clínica e TGD. Universidade: Dominius FAD. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Mestre em Educação pela Universidade: Christian College of Educaler. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Mestrado pela Universidade San Lorenzo. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

